



Prof. Eduardo Rabello

PROFESSOR EDUARDO RABELO

O doloroso desfecho de uma rápida enfermidade, acaba de enlutar a dermatologia patria, com a morte do ilustre professor Eduardo Rabello, catedratico de Clínica Dermatológica e Sifiligrafica, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi um chefe de escola, cuja personalidade científica, moral e afetiva, irisava-se na multiplicidade de excelsos dotes de espirito e de coração, alargando a impressão ambiente, na projeção de um prestígio imenso, conquistado através três decênios de atividade infatigável na esfera da profissão médica e do magistério superior.

Desde os primeiros passos de sua carreira científica, orientou-se Rabello no sentido das tendências modernas da medicina, defendendo em 1903 a sua tese de doutoramento sobre a "Hematologia da Ancilostomose", trabalho elaborado no Instituto de Manguinhos, o notável centro nacional de investigação científica, onde Oswaldo Cruz evangelisava, congregando o primeiro nucleo de biologos, devotados ao estudo da Patologia Experimental, sob os clarões da doutrina de Pasteur.

Dedicando-se ao estudo da Dermatologia, Rabello foi dos primeiros especialistas brasileiros a estudar no Brasil as dermatoses parasitárias, contribuindo desde logo com notáveis trabalhos sobre as tinhas, as blastomicosos, as sporotricoses, a leishmaniose tegumentar e o granuloma venéreo tropical; realizando observações clínicas das condições proprias a evolução dessas moléstias em nosso clima, documentadas de estudos no campo da histo-patologia e da parasitologia, os seus trabalhos elevaram o renome do nosso Pais, pela originalidade científica e altos conceitos doutrinários de suas conclusões.

Espírito eleito para as vitórias da clínica, culminou como figura de relevo social na nossa metropole.

Devotando-se aos pendores do magistério superior, foi leal colaborador do Professor Fernando Terra, na reorganização do ensino de dermatologia, que o esclarecido mestre realizou de 1910 a 1920 na nossa tradicional escola-médica.

Em 1925, promovido à catedra pela jubilação do seu ilustre antecessor, Rabello trazia para o ensino o prestígio de uma grane autoridade, que em 1913 o elevou ao titulo de professor honorario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Na organização do Departamento Nacional de Saúde Publica, creado em 1920 pelo Governo Epitacio Pessôa, Carlos Chagas atri-

buiu á Rabello a regulamentação das leis sanitárias de Profilaxia das Doenças Venéreas, cuja aplicação hoje frutifica na esplendida organização da Fundação Gaffrée-Guinle, notável obra social planejada nas bases de uma extensa obra de profilaxia pela assistência e educação sanitária, em diréta cooperação com o Governo Federal.

A profilaxia do Mal de Hansen, preocupou a atividade de seu espírito devotado á solução dos nossos problemas médico-sociais. Como representante do Brasil na Conferência Internacional, reunida em Strasburgo em 1923, foi um dos seus presidentes de honra, tendo relatado os votos e conclusões finais da Conferência, com a colaboração de Jeanselme e Marchoux, e defendendo o ponto de vista sul-americano, hoje dominante na leprologia internacional.

Na atual organização nacional de Combate ao grande flagelo, deixa Rabello um imenso acervo de trabalhos entre os quais destacam-se a legislação sanitária, a construção do Leprosário do Maranhão, a fundação do Centro Internacional de Estudos sobre a Lepra, a organização da Conferência Nacional para Uniformização da Campanha contra a Lepra, notável pelas suas conclusões finais, e uma série de Conferências e trabalhos científicos, que hoje norteiam a nobre pleiade de leprologos brasileiros, através a sua orientação doutrinaria e filantrópica.

Entre os seus títulos científicos e honoríficos destacam-se os de Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia, Sócio Correspondente da Sociedade Francêsa de Dermatologia, da Associação Argentina de Dermato-Sifilogia, da Liga Internacional contra o Perigo Venéreo, da Sociedade Internacional de Leprologia e o de Cavalheiro da Legião de Honra, da França.

Era Rabello um grande amigo de S. Paulo. Seu pai, que militára nobremente na vida clínica de nossa tradicional cidade de Bananal, dera-lhe em terras paulistas uma infância feliz, que infundiu na alma do ilustre fluminense, um sentimento de estima pela nossa gente, mais tarde desdobrado num grande entusiasmo pelas grandes realizações da terra bandeirante.

Ligado aos paulistas por fortes vínculos de família e pela tradição do sentimento, Rabello aqui passava anualmente as suas férias do magistério, dando-nos o convívio de sua amizade e a colaboração de seu alto espírito para a solução dos nossos problemas sanitários. Tributando esta justa homenagem ao seu eminente consocio, a Sociedade Paulista de Leprologia, por seu órgão autorizado, aqui deixa expresso o grande pezar dos collegas de S. Paulo, pela palavra commovida de um dos mais dilectos discipulos do ex-celso mestre.

J. AGUIAR PUPO.